

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	03	05	F11	01
	UF	SÍTI	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI	Comunidades São Francisco e Gentio
LOCALIDADE	Parque Nacional do Grande Sertão Veredas
MUNICÍPIO / UF	Formoso/MG – Chapada Gaúcha/MG - Cocos/BA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

LOCALID_MIRANTE_PARNA GSV_AF LOCALID_PARNA GSV_MATO GRANDE_AF LOCALID_VISTA TORRE_PARNA GSV_AF LOCALID_PLACA_PARNA GSV_AF LOCALID_RIO CARINHANHA_PARNA GSV_AF LOCALID_RIO CLARO_PARNA GSV_AF

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
O noroeste do Estado de Minas Gerais possui fortes tradições culturais, decorrentes da secular formação histórica da região e da herança religiosa dos colonizadores. As festas católicas regionais remontam uma tradição medieval que foi introduzida no sertão por missionários e por colonizadores locais. As principais festas populares como a Folia de Reis, a Festa de Santo Antônio e a Festa do Divino constam no Inventário do presente projeto. Nas festas religiosas, misturam-se as danças locais de origem afro-brasileira e o cancioneiro, que animam tais manifestações artísticas. A população das comunidades São Francisco e Gentio é oriunda da área do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, onde mantinham hábitos e formas de expressões peculiares à vida sertaneja. A comunidade vivia na região antes mesmo da área se tornar Parque, conforme é explicado com mais detalhes na ficha de levantamento do sítio, desse inventário. Na área do Parque, os moradores mantinham atividades cotidianas desenvolvidas através de séculos de convivência com o sertão das Gerais. O deslocamento dessa população para os assentamentos demarcados pelo INCRA é parte do manejo da Unidade de Conservação e proporcionou mudanças sobre as tradições da comunidade. Uma vez que a população em estudo vivia dentro da área do Parque, grande parte dos bens inventariados nas comunidades São Francisco e Gentio naturalmente já ocorriam naquela área.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

ÁREA DO PARQUE: 231.000 ha

COORDENADAS GEOGRÁFICAS: confrontações: Norte - partindo do ponto 1 de coordenadas geográficas aproximadas 15°17'06,1"S e 46°03'33,8"WGr, localizados em um cruzamento de estradas próximo à cabeceira do Ribeirão Mato Grosso, segue por uma linha reta, com azimute e distância de 81°29'03" e 9.454.23 metros, até o ponto 2 de coordenadas geográficas aproximadas 15°16'22,0"S e 45°58'20,2"WGr, localizado na cabeceira de um ribeirão sem denominação; daí, segue por este a jusante, até a confluência com o Ribeirão Mato Grande; daí, segue por este a jusante, até o ponto 3, de coordenadas geográficas aproximadas 15°09'28,6"S e 45°52'16,4"WGr, localizado na confluência com Rio Carinhonha; daí, segue por este a jusante, até o ponto 4 de coordenadas geográficas aproximadas 15°06'54,1"S e 45°43'49,9"WGr, localizado na confluência do Córrego do Boi. Leste — do ponto antes descrito, segue pelo Córrego do Boi a montante, até a confluência com um córrego sem denominação, no ponto 5 de coordenadas geográficas aproximadas 15°10'31,1"S e 45°41'09,8"WGr, localizado na confluência de córregos sem denominação, daí, segue por uma linha reta, até o ponto 6 de coordenadas geográficas aproximadas 15°14'32,5"S e 45°37'37,7"WGr, localizado na cabeceira de um riacho sem denominação, afluente da margem esquerda do Riacho Santa Rita. Sul — do ponto antes descrito, segue por uma linha reta, até o ponto 7 de coordenadas geográficas aproximadas 15°18'08,3"S e 45°41'06,03"WGr, localizado na cabeceira de uma vereda sem denominação, afluente da margem direita da Vereda Três Irmãos; daí segue por uma linha reta, até o ponto 8 de coordenadas geográficas aproximadas 15°25'25,0"S e 45°53'49,2"WGr, localizado na cabeceira do Rio Preto. Oeste - do ponto antes descrito, segue por uma linha reta, até o ponto 9 de coordenadas geográficas aproximadas 15°20'56,2"S e 46°01'20,8"WGr, localizado na cabeceira de um ribeirão sem denominação, afluente da margem direita do Ribeirão Mato Grande; daí, segue por uma linha reta, até o ponto 1, início da descrição deste perímetro.

DISTÂNCIAS:

Arinos – 100 km

Brasília – 370 km

Belo Horizonte – 700 km

Assentamento São Francisco – localizado a aproximadamente 3 km de um dos limites do Parque a partir da comunidade Gentio. A distância do Assentamento até a Sede da FUNATURA no Parque é de aproximadamente 40 km.

Itinerários

Saindo de Brasília:

a) pela saída sul: BR-251 até Unai. Até Arinos, por 150 km de asfalto e a partir de Arinos 90 km de estrada de terra até o município de Chapada Gaúcha. Total: 420 km

b) pela saída norte: BR-020, passando por Formosa/GO, mais 18 km, até a GO-346 para Cabeceiras/GO. A partir daí, seguir em direção a Buritis pela MG-202 até o entroncamento para Arinos, em trecho de 42 km de estrada de terra. Seguir para Arinos, passando por 67 km por via asfaltada. A partir de Arinos, mais 90 km em direção a Chapada Gaúcha, também em estrada de terra. Total: 370 km.

c) pela saída norte: BR-020, passando por Formosa/GO, seguindo para Alvorada do Norte/GO (270 km) e depois para Formoso/MG (85 km de estrada de terra). De Formoso até Chapada Gaúcha, mais 120 km em estrada de terra. Total: 475 KM.

Saindo das regiões central e sul de Minas Gerais:

A partir de Belo Horizonte, o acesso é feito pela BR-040, a 90 km da capital. Pela BR-040, a 25km da entrada de Cordisburgo, segue-se pela BR-135, em direção a Montes Claros/MG. A partir daí, seguindo pela mesma estrada (BR-135) até Januária (160 km). De Januária, seguir para Serra das Araras por 115 km em estrada de terra, até Chapada Gaúcha (40 km). Total: 315 km. Pela BR-135, são 156 km até São Francisco. De São Francisco, atravessa-se o rio de balsa até Chapada Gaúcha, passando por Serra das Araras, por 130 km de estrada de terra. Total: 286 km.

Saindo da Bahia e da região nordeste:

Para quem vem da Bahia, pegar a BR-116 (Rio-Bahia), passando por Vitória da Conquista, entrar para a BR-251 em cerca de 20 km após a divisa entre os estados da BA e MG. Seguir pela BR-251 até Montes Claros/MG, quando se pode optar por um dos dois caminhos descritos acima. Passando por Feira de Santana/BA, seguir pela BR-242 até Ibotirama/BA, quando deve-se seguir em direção a Bom Jesus da Lapa/BA, por 130 km. Até a divisa dos estados, são 140 km de estrada asfaltada, quando se segue em direção a Manga/MG e, de lá, a Januária/MG, por 104 km (sendo 45 km de estrada de terra e o restante pavimentada). De Januária até Serra das Araras, são cerca de 115 km em estrada de terra, continuando até Chapada Gaúcha (mais 40 km de estrada de terra).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Com veredas deslumbrantes, vegetação nativa preservada e uma biodiversidade notável a paisagem do Parque é um belo quadro da exuberância do Cerrado brasileiro. Não só as veredas proporcionam a visão paradisíaca que inspirou Guimarães Rosa em suas descrições do sertão das Gerais, pois lá encontram-se também outras categorias de vegetação que encheram os olhos do escritor com a beleza da região. As matas de Galeria, o cerradão, o cerrado denso e o carrasco são formadores do eco-sistema local. A região integra a unidade Geomorfologicamente denominada Planaltos do São Francisco e conta com cursos d'água margeados por aluviões. O Parque Nacional situa-se no alto curso do rio Carinhanha e engloba parte da bacia do ribeirão Mato Grande e a bacia do rio Preto. Com notável capacidade de acúmulo hídrico, a região do Parque tem predominância sedimentos da formação Urucuia, principalmente arenitos.

A área apresenta enorme potencial científico, cultural e ecoturístico. Já foram descobertas na região espécies novas de roedores, bambus e anfíbios. A fauna silvestre é abundante e apresenta espécies raras e ameaçadas de extinção, dentre as quais podemos destacar o veado-campeiro, o cervo-do-pantanal, a jaguatirica, a onça-pintada, a lontra, o bugio, o tatu-bola e o tatu-canastra.

Dentre os representantes da avifauna, ressalta-se a presença de diversos tipos de gaviões, como a águia cinzenta, o gavião-pato, o gavião-casaca-de-couro, psitacídeos raros como a arara-vermelha, o papagaio-curau, a ciganinha e a maritaca-de-cauda-fina, destacam-se ainda o pato-de-crista, o jacu, diferentes espécies de beija-flores e pássaros, além de constituir área de ocorrência do raríssimo pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), uma das aves mais ameaçadas de extinção do País, com uma população total estimada em apenas 250 indivíduos. Dentre os répteis e anfíbios destaca-se a presença de espécies novas e a grande participação de animais subterrâneos, adaptados a viverem enterrados sob a areia.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Instalações da fazenda Carinhanha; Sede da fazenda Rio Preto (atual base de trabalho da FUNATURA); Casa sede da fazenda Mato Grande (em mal estado de conservação); Torre Diamante e Mirante 3 Irmãos (utilizados para observação de focos de incêndio no Parque)

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Em 1977, os cientistas Ângelo Machado e Célio Vale, do Centro de Conservação da Natureza de Minas Gerais, apresentaram, informalmente, uma proposta de criação de um Parque Nacional na região dos Gerais à Maria Tereza Jorge Pádua, então diretora do Departamento de Unidades de Conservação do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal), órgão equivalente ao IBAMA atual. A região de subunidade de cerrado das Gerais sofria com a ocupação agro-silvo-pastoril crescente, agravada pelo asfaltamento da BR-020 (Brasília-Fortaleza) e pelo baixo custo das terras. A criação do Parque era, portanto, um sonho de ambientalistas que se preocupavam com a falta de uma Unidade de Conservação na região das Gerais. Em 1986, foi criada a FUNATURA - Fundação Pró-Natureza. A ONG agrupou um corpo técnico de renomados cientistas na área de conservação com a finalidade de produzirem um documento técnico que desse respaldo à criação do Parque Nacional. Os estudos tiveram o apoio da, então, Secretaria Especial do Meio Ambiente – SEMA do IBDF e do Fundo Mundial para o Meio Ambiente – WWF. Com a conclusão dos estudos em 1989 e a elaboração de documentos pela FUNATURA, o Parque foi criado com uma área aproximada de 84.000 hectares. O primeiro Parque Nacional da região das Gerais levou o nome de “**Grande Sertão Veredas**” como homenagem ao escritor João Guimarães Rosa, que descreveu o sertão das Gerais e seus personagens de forma irretocável e projetou a Literatura Brasileira, bem como a nossa cultura, no âmbito internacional.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
------	--------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1977	Os cientistas Ângelo Machado e Célio Vale apresentam à então diretora de Unidades de Conservação do IBDF, Maria Tereza Jorge Pádua, uma proposta de Criação de um Parque Nacional na região das Gerais.
1986	É criada a Fundação Pró-Natureza - FUNATURA, ONG que atualmente administra o Parque em parceria com o IBAMA e a segunda ONG mais antiga do País.
1989	Finalmente, com o apoio do Presidente José Sarney, o Parque Nacional Grande Sertão Veredas tem sua criação assegurada.
2004	Expansão da área do Parque (Completar com a área que foi acrescentada)

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS MAPAS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Mapa da Região do Parque Nacional Grande Sertão Veredas incluindo o sítio inventariado e as localidades referentes; Mapa do Parque Nacional Grande Sertão Veredas; Mapa do Parque Nacional Grande Sertão Veredas2.

LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
Leis Federais: Decreto Presidencial nº97.658, de 12/04/89 - Cria, nos estados de Bahia e Minas Gerais, o Parque Nacional Grande sertão veredas, com limites que especifica e dá outras providências. Art 215 e 216 da constituição – Sobre proteção de populações tradicionais. Leis Municipais: Lei Orgânica Municipal de Formoso, promulgada em 1962 – Dispõe sobre a organização do município, administração pública, organização dos poderes, ordem econômica e social e outros.(Acredito que tais Leis incorporaram o ICMS ecológico, Perguntar ao Cezar) Lei Orgânica Municipal da Chapada Gaúcha, promulgada em 1997 e atualizada em 2002 – Dispõe sobre a organização do município, administração pública, organização dos poderes, ordem econômica e social e outros.

7. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

7.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Problemas: Situação fundiária irregular, incêndios, agricultura mecanizada em fazendas limítrofes ao parque, criação de gado em áreas não-desapropriadas, estrada intermunicipal que corta parte da unidade de conservação e extração de recursos vegetais. Possibilidades: No período da seca são treinados e contratados pelo IBAMA moradores das comunidades do entorno do Parque para a formação de uma brigada de incêndio, contando com 28 pessoas.
7.2. RECOMENDAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MG	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Promover a regularização fundiária das fazendas desapropriadas para a criação do Parque, junto aos órgãos competentes;
 Promover a sensibilização das comunidades do entorno do Parque sobre a prevenção de camadas e extrativismo;
 Implementação de trilhas, camping, receptivo, alojamentos e outros recursos necessários para o atendimento aos visitantes, segundo o estudos já realizados e citados Plano de Manejo do Parque, feito em 2004.

8. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Conferir <i>Anexo 3: Bens Culturais Inventariados</i> Obs: A população do sítio inventariado mantém grande parte das atividades e práticas culturais realizadas na época em que moravam na área do Parque.
ANEXO 4: CONTATOS	Arcanjo Daniel e Ernani Farias (FUNATURA)
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	KARINA CANÊDO E HELENA OLIVEIRA		
ASSISTENTE DE CAMPO	ALEXANDRE JORGE PÁDUA		
REGISTRO VISUAL	LANA GUIMARÃES		
SUPERVISOR	CÉSAR VÍCTOR DO ESPÍRITO SANTO – FUNATURA JOÃO BATISTA DE ALMEIDA COSTA		
REDATOR	ALEXANDRE JORGE PÁDUA E HELENA OLIVEIRA	DATA 05/09/05	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	TRÍADE PATRIMÔNIO E TURISMO		